

ESTRÁTEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE REALIZADAS PELA ENFERMAGEM

Educação em saúde

Arthur Alexandrino¹; Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo²; Maria Karolina Alves Lopes Cavalcanti³; Waleska de Brito Nunes⁴

¹ Universidade Federal de Campina Grande, alexandrinoarthurdm@gmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande, cmacedogiovanna@hotmail.com

³ Faculdade Maurício de Nassau – João Pessoa, karolina_al_cavalcanti@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Campina Grande, waleska.ufcg@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Promoção da Saúde (PS) foi descrita pela primeira vez, no início do século XX por Henry Sigerist, estando compreendida como a integração de ações de Educação em Saúde (ES) e ações estruturais do Estado para melhorar as condições de vida das comunidades. A concepção de saúde e de ES foram o foco nos debates nacionais e internacionais nas conferências de Alma-Ata (1978) e de Ottawa (1986), de modo a enfatizar a assistência primária e a promoção da saúde no seu decorrer (ACIOLI, 2008; OLIVEIRA; WENDHAUSEN, 2014).

Percebe-se ainda que a partir do movimento da Reforma Sanitária em meados de 1980, a priorização das práticas educativas em associação ao processo dialógico com a população, contribuindo com a resolutividade dos seus problemas. Nesse cenário a ES adquire, então, novas feições, buscando promover a troca de saberes entre a comunidade e os profissionais da área da saúde, alcançando, conjuntamente, a melhoria da qualidade de vida das pessoas (OLIVEIRA; WENDHAUSEN, 2014).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), comumente denominada Programa Saúde da Família, é uma iniciativa do governo com foco na de Atenção Básica à saúde, tendo por objetivo o desenvolvimento de ações individuais ou coletivas de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, baseando suas atividades na família, no indivíduo e na comunidade; dessa maneira, por meio da integralidade das ações, a equipe multiprofissional que a compõe, busca a implementação do integral da assistência à saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), fazendo com que a população participe da sua construção ao seu planejamento (JESUS, et al., 2008).

Lopes, Anjos e Pinheiro (2010) destacam a importância da enfermagem enquanto profissão de compromisso social, sensível aos problemas e aos direitos humanos, além de relacionar-se como ciência que busca novas metodologias para o alcance da melhoria da qualidade de vida e da assistência, mediante Práticas de Educação em Saúde (PES) e intervenções apropriadas.

Partindo desse pressuposto, percebe-se a imprescindibilidade do papel das PES, de modo a proporcionar aos usuários uma autonomia ou ‘empoderamento’ pessoal, com o intuito de melhorarem suas condições de saúde e conseqüentemente, sua qualidade de vida. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar, frente a um levantamento bibliográfico, os possíveis impactos das PES realizadas por enfermeiros da ESF, no tangente a qualidade de vida da população adscrita, contribuindo assim para expandir o conhecimento sobre a temática.

MATERIAIS E MÉTODOS: Para a realização desse trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica, empregando descritores apresentados na base de Descritores em Ciências da Saúde - DeCS, para melhor facilitar a busca dos periódicos e fazer a escolha das palavras-chaves, utilizando as seguintes bases de dados: PubMed (MEDLINE) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*),

empregando para a consulta nessas bases os seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem, Educação em Saúde, Estratégia Saúde da Família e Promoção da Saúde. Essa pesquisa utilizou artigos científicos publicados nos últimos dez anos, e que abordassem os idiomas português e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir dos dados coletados nessa pesquisa percebe-se que a práticas de educação e de saúde estão intrinsecamente ligadas, uma vez que, promovem uma relação harmoniosa entre os profissionais de saúde e os usuários destes serviços, fazendo com que haja uma conexão entre o aprendizado sobre a saúde e os diversos aspectos que influenciam na saúde dos usuários de tais serviços (RODRIGUES; SANTOS, 2010).

As PES estão inseridas em todos os níveis de atenção à saúde. Todas as ações de prevenção, promoção e reabilitação são atividades inerentes à enfermagem, contudo, as PES não são desenvolvidas de maneira vertical, necessitando, em todo o seu decorrer, da participação popular. Assim, a equipe de saúde tem a função de transmitir ao público o conhecimento necessário para que esses indivíduos possam ter subsídios para buscar mudanças de comportamento e, conseqüentemente, de hábitos de vida, de modo a garanti-los melhor qualidade de vida (RUMOR, et al., 2010).

As PES podem ser desenvolvidas pela enfermagem de diversas maneiras, incluindo oficinas, diálogos e palestras, com o propósito comum de disseminar o conhecimento sobre práticas de saúde e melhorias na qualidade de vida. A partir disso, torna-se mais simples que a população passe a ser promotora do seu autocuidado, de modo que o auxílio profissional para fins curativos e de reabilitação seja substituído por ações preventivas e de promoção (OLIVEIRA, 2011).

De modo a assistir à população em toda a sua complexidade, garantindo-a uma atenção integral e efetiva, a divisão da comunidade em grupos alvo, com usuários que detenham características semelhantes, possibilita a especificação das práticas de educação em saúde e sua adequação de acordo com as demandas apresentadas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas a partir da separação de grupos peculiares efetivam os meios de prevenção, promoção e identificação precoce de morbidades, de modo a alcançar melhores resultados (JUNQUEIRA; SANTOS, 2013).

Sendo a enfermagem peça chave na estruturação física e de recursos humanos da ESF como um todo, sua funcionalidade em âmbito de PES é essencial. De modo a instigar a população a ser promotora e disseminadora de ações voltadas ao autocuidado, à prática profissional da enfermagem utiliza as ações de educação em saúde como forma de construir subsídios para que a comunidade possa garantir a melhoria de sua qualidade de vida, partindo da conscientização dos usuários sobre o processo saúde doença (LOPES; ANJOS; PINHEIRO, 2009).

CONCLUSÕES: De maneira geral, a realização de PES proporciona a possibilidade de mudança de hábitos por meio da conscientização dos usuários. Nesse contexto, sua realização em âmbito primário de saúde é viabilizada em virtude da proximidade e do vínculo comum existente entre a equipe multiprofissional de saúde e a comunidade adscrita.

Além disso, objetivando o foco da atenção primária em promover saúde, prevenir doenças e reabilitar os doentes, a realização de ações educativas em saúde favorece a disseminação do autocuidado e incentiva a comunidade a adotar práticas que resultem em melhora da sua qualidade de vida, desfocalizando a realização de somente atividades curativas. As PES habilitam a população a promoverem melhores condições de vida e fazê-las de modo integral e efetivo, dando-as a responsabilidade sobre seu estado de saúde.

A enfermagem contribui resolutamente no processo de mudança sobre a concepção de práticas em saúde, por manter intenso vínculo com a

população em geral e auxilia-las na busca pelo bem-estar comum.

Palavras-Chave: “Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Promoção em Saúde”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. JESUS, M. C. P., et al. O discurso do enfermeiro sobre a prática educativa no Programa Saúde da Família em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **Revista de APS**, v.11, n.1, p.54-61, 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/054-061.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2017.
2. JUNQUEIRA, M. A. B.; SANTOS, F. C. S. A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família sob a perspectiva do enfermeiro: uma revisão de literatura. **Revista de Educação Popular**, v.12, n.1, p.66-80, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/20301/12514>>. Acesso em: 10 jan. 2017.
3. LOPES, E. M.; ANJOS, S. J. S. B.; PINHEIRO, A. K. B. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. **Revista Enfermagem UERJ**, v.17, n.2, p.273-277, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a24.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2017.
4. OLIVEIRA, D. L. L. C. A enfermagem e suas apostas no autocuidado: investimentos emancipatórios ou práticas de sujeição. **Revista brasileira de enfermagem. Brasília**, v. 64, n. 1, p. 185-188. jan/fev. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/30561>>. Acesso em: 10 jan. 2017.
5. RODRIGUES, D.; SANTOS, V. E. A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v.28, n.4, p.321-324, 2010. Disponível em: <http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/04_out-dez/V28_n4_2010_p321-324.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.
6. RUMOR, P. C. F., et al. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v.15, n.4, p.674-680, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20364/13525>>. Acesso em: 09 jan. 2017.
7. OLIVEIRA, S. R. G.; WENDHAUSEN, A. L. P. (Re)significando a educação em saúde: dificuldades e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. **Trab. educ. saúde**, v.12, n.1, p.129-147, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 abr. 2017.
8. ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 117-21. Brasília, jan/fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100019>. Acesso em: 27 mar. 2017.